

WHATSAPP NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO DE 2020 ATÉ 2021, PERÍODO DA COVID 19/ BARRAS - PI

WHATSAPPIN THE CONTEXT OF REMOTE EDUCATION FROM 2020 TO 2021, PERIOD OF COVID 19/ BARRAS - PI

Francisco de Paula Alves dos Santos¹
Irismar Queiroz de Resende dos Santos²

RESUMO: O presente trabalho aborda o uso do WhatsApp no desenvolvimento da aprendizagem no período da pandemia do Covid-19, nos anos de 2020 e 2021, em 33 escolas da região norte do Piauí, tendo em vista que professores de todo o mundo tiveram que inovar o ensino, de forma mais incisiva e proativa. Dentre as tecnologias digitais disponíveis, escolhemos como objeto de estudo o supracitado aplicativo, já que ele se tornou a ferramenta mais utilizada por docentes e alunos nas aulas remotas, além de que esse modelo de ensino foi adotado para amenizar os riscos e prejuízos, diante de um período atípico e emergencial. A pesquisa foi realizada com 544 professores de escolas jurisdicionadas à 2ª GRE da Rede Estadual, localizados no município de Barras - PI. Com base nos dados coletados e analisados, observamos um cenário crítico e preocupante: indisponibilidade de computadores e celulares; desconhecimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TCIs); insegurança com as plataformas digitais da Rede Estadual de Educação; dificuldade de acesso à internet; e, por fim, famílias dividindo o telefone com os filhos para acompanhamento das aulas remotas.

42

Palavras-chave: WhatsApp. Ensino remoto. Processo de ensino-aprendizagem.

ABSTRACT: The present work addresses the use of WhatsApp in the development of learning in the period of the Covid-19 pandemic, in the years 2020 and 2021, in 33 schools in the northern region of Piauí. Considering that teachers from all over the world had to innovate teaching, in a more incisive and proactive way. Among the digital technologies available, we chose the aforementioned application as the object of study, since it has become the most used tool by teachers and students in remote classes. Since this teaching model was adopted to mitigate the risks and losses, in the face of an atypical and emergency period. The research was carried out with 544 teachers, under the jurisdiction of the 2nd GRE of the State Network, located in the municipality of Barras - PI. Based on the collected and analyzed data, we observed a critical and worrying scenario: unavailability of computers and cell phones; lack of knowledge of Information and Communication Technologies (ICTs); insecurity with the digital platforms of the State Education Network; difficulty accessing the internet; and, finally, families sharing the phone with their children to follow up on remote classes.

Keywords: WhatsApp. Remote learning and classes.

¹ Especialista em Tecnologias Educacionais e EAD. Coordenador de Ensino - 2ªGRE/Seduc-PI.

² Especialista em Educação Especial e Terapias Cognitivas.

1. INTRODUÇÃO

Sabemos que o uso das ferramentas tecnológicas, experimentadas pelos alunos e professores, nos últimos anos, vem provocando muitas reflexões em diversos campos do conhecimento. Esse fato é evidenciado mundialmente, pois todos os profissionais envolvidos com Educação Escolar Formal tiveram que se apropriar das novas tecnologias, para promover o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

No início do século XXI, é possível observar a evolução da tecnologia de comunicação digital, impulsionada em sua maior parte, pela acessibilidade e distribuição da rede mundial de computadores, que permitiu ampla conectividade por meio da internet. No meio educacional, as interações entre professores e alunos vêm sendo pontuadas pela necessidade de uma abordagem mais dinâmica e contextualizada com as metodologias e práticas pedagógicas mediadas.

Nas escolas jurisdicionadas à 2ª GRE (Segunda Gerência Regional de Educação), no município de Barras/PI, sempre foi muito discutido o tema: uso ou não dos telefones móveis, por parte dos alunos. Inicialmente, entendia-se que o emprego desses equipamentos *mobile*³, em sala de aula, só atrapalharia a concentração dos alunos, e conseqüentemente o desenvolvimento do seu aprendizado. Embora já havendo, em muitas dessas discussões, uma compreensão de que o uso destes telefones, se bem direcionados, podem ser excelentes recursos didáticos. Acreditamos que recurso didático é “todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto, para ser aplicado pelo professor a seus alunos” (SOUZA, 2017).

A mencionada realidade torna-se uma necessidade “imposta” às escolas, a partir dos primeiros meses de 2020, quando o mundo passou a conviver com a pandemia do Sars-Covid-2 (Covid-19), que acelerou profundas transformações nas relações pessoais e no trabalho. Nas escolas públicas, sobretudo, as mudanças pegaram todos de surpresa, uma vez que os profissionais ainda não estavam preparados para lidar com tal situação no ensino. Isso porque esse cenário exigia tecnologias de mediação que diminuíssem a distância entre professores e alunos, mesmo estando em espaços diferentes. Esse processo não coincide

³Uma plataforma *mobile* é, basicamente, a versão de sites, programas e aplicações pensada especificamente para as telas de smartphones e tablets.

com as formas presenciais que se trabalhava na modalidade tradicional. Nesse sentido, o isolamento demonstrou a urgência de buscarmos ferramentas digitais e recursos tecnológicos, para garantir que cada escola levasse os conteúdos, exercícios e atividades diversas aos seus alunos, contribuindo de tal modo para diminuir a desigualdade entre as instituições de ensino públicas e particulares.

Nas 33 escolas jurisdicionadas à 2ª GRE⁴, onde este estudo foi realizado, podemos observar como ocorreu as adequações sanitárias à situação de pandemia para continuidade do ensino-aprendizagem dos alunos seguindo todas as medidas restritivas de isolamento decretadas pelos governos.

Gestores e professores passaram a adotar, conforme as orientações da Secretaria Estadual de Educação, o ensino remoto, utilizando assim todas as metodologias (materiais impressos, plataformas virtuais, aulas previamente gravadas, dentre outras) que as escolas dispunham. Sobretudo, destacamos as plataformas digitais da Rede Estadual de Educação, como o uso do WhatsApp, para acompanhar o desenvolvimento das aulas remotas.

O WhatsApp ⁵Messenger, ou já a reduzida denominação WhatsApp, constitui um software que inicialmente pensado para ser usado em smartphones. Hoje é uma ferramenta de comunicação rápida e eficaz que nos permite ampla conectividade e massificação, por meio de mensagens instantâneas: escritas e áudios; imagens estáticas e em movimento; e, por fim, vídeos e documentos em diversos formatos.

Como tudo que é novo, de início, os artefatos tecnológicos Google Classroom – Google sala de aula e plataforma digitais parecem estranhos e incitam curiosidade. Diante disso, questões foram corroboradas como procedimentos básicos para garantir que esse recurso digital fosse realmente eficiente. Nesse percurso, dificuldades foram encontradas e consideradas como entraves para o sucesso das aulas, como por exemplo: necessidade de capacitação por parte do corpo docente para lidar com estas tecnologias; e ainda a deficiência de acesso à internet, computador, e até mesmo de um bom aparelho smartfone/celular.

Este trabalho está estruturado a partir da análise dos dados coletados através de questionário, elaborado e aplicado para 544 professores, lotados em 33 escolas da 2ª GRE.

⁴ Segunda Gerência Regional de Educação

⁵A empresa WhatsApp Inc. foi fundada em 2009 por Jan Koum e Brian Acton, dois antigos engenheiros da “Yahoo!”. Tiveram a ideia de substituir o antigo SMS (serviço de mensagens).

Para isso, temos os objetivos de conhecer o perfil de cada docente, bem como analisar a utilização da ferramenta WhatsApp no ensino remoto destacando sua importância como recurso didático.

Com base no que foi questionado, chegamos às seguintes verificações: o desconhecimento, por vários professores, das tecnologias digitais é evidente; a desigualdade social entre os alunos, constatada pela falta de acesso ou aquisição de um aparelho de telefone smartphone, também é gritante. Porém, observamos que, com o uso do WhatsApp, houve um expressivo acompanhamento dos discentes, tanto das aulas remotas quanto das devolutivas das atividades passadas pelos docentes.

Com base numa pesquisa estruturada, o questionário foi elaborado através *Google Forms* com perguntas objetivas, a fim de gerar respostas claras e concisas. A partir desse trabalho, secretaria, regional de educação e coordenação da escola puderam realizar intervenções necessárias, como a distribuição de chips de telefone para todos os alunos, como também, capacitação dos professores sobre tecnologias digitais.

2. WHATSAPP NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

[...] a era atual das tecnologias da informação e comunicação estabelece uma nova forma de pensar sobre o mundo que vem substituindo princípios, valores, processos, produtos e instrumentos que mediam a ação do homem com o meio (Lévy 1996).

Com a evolução da internet e consequente conectividade dos dispositivos móveis, como: smartphone e outras tecnologias digitais agregadas, houve assim diversas possibilidades para educação. Por isso, torna-se cada vez mais crescente a discussão do uso desta ferramenta no ensino-aprendizagem. Isso ficou evidente no período das aulas remotas, com a popularização da conectividade tivemos que nos ancorar nestes recursos, como medida emergencial para diminuir a distância entre o professor, o aluno e a escola.

No entanto, é importante sabermos se os professores possuem o mínimo de equipamento tecnológico necessário, para possibilitar a mediação das aulas remotas, tão imprescindível no contexto da pandemia.

Assim, perguntamos aos professores se eles possuíam computadores.

É grande o número de professores que possuem computadores. No entanto, ainda houve entrevistados, sem acesso a um equipamento tão essencial. Esse dado nos é muito

preocupante, pois devido a essa razão, os alunos das turmas desses docentes ficaram sem aulas remotas. Tal fato levou as escolas, a regional e a secretaria ao planejamento de outras estratégias de ensino tais como: elaboração de cadernos com atividades de todos os componentes curriculares, entregues e recebidas nas casas dos alunos; distribuição de chips de telefone para todos os educandos; e, por fim, desenvolvimento de aulas mediadas pelo canal educação do governo do estado do Piauí.

De acordo com Raminelli (2016), existe um atraso tanto tecnológico quanto pedagógico em relação ao uso de novas ferramentas tecnológicas na sala de aula. Tendo em vista que a maioria dos professores, coordenadores e diretores não conhecem, ou têm ínfima propriedade das teorias de ensino-aprendizagem sobre o uso e importância de tecnologias.

A partir dessa constatação e seriedade do problema, fomos motivados a realizar a segunda pergunta. Você possui conhecimento de Tecnologias de Informações e Comunicações (TICs) para realizar com presteza suas atividades remotas?

A partir do expressivo percentual de 64% afirmarem que sim, torna-se notório que muitos professores já faziam uso de alguma tecnologia digital nas aulas presenciais. No entanto, ainda há 34% dos professores pesquisados, com pouco conhecimento do emprego das TICs, e isso nos leva a revermos as metodologias didáticas para futuras e prósperas formações.

Conforme o filósofo Pierre Lévy (1999), é fundamental utilizar instrumentos tecnológicos para o ensino e a aprendizagem, como no caso do aprendizado remoto, uma vez que a demanda global por educação está aumentando, ao mesmo tempo em que a oferta de professores capacitados é limitada. Mesmo com o respaldo do uso da tecnologia em sala de aula, faz-se necessário que existam regras claras para toda a escola, sendo documentada no seu regimento interno. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, há uma previsão que a partir de 2018 de que no projeto político pedagógico da escola deve estar evidenciado o entrelaçamento entre trabalho, ciência, tecnologia, cultura e arte.

Com os dados da pergunta anterior foi possível observar que mais de 60% têm conhecimento de uso dos recursos tecnológicos. Para um maior aprofundamento do estudo, foi essencial saber quais os aplicativos e recursos mais utilizados no período crítico pandêmico. Assim, perguntamos sobre os aplicativos mais usadas nas aulas remotas.

Observamos que mais de 97% dos professores pesquisados fazem uso do *whatsApp*

na transmissão das aulas remotas, sendo que mais de 64% têm o *youtube* como uma fonte importante para veiculação de vídeos e aulas. Por sua vez, 50% utilizam o *e-mail* para enviarem e receberem as atividades dos alunos, e mais de 30% usam *google classroom* como aplicativo expressivo no período remoto.

Diante de tal realidade, a construção do conhecimento é um momento oportuno de desenvolvimento operacional da atividade do aluno, ou melhor de sua *práxis*, que pode ser predominantemente perceptiva, motora ou reflexiva.

Vasconcelos (1994) cita algumas categorias que poderão orientar a definição das atividades dos alunos e, portanto, a escolha das estratégias para o momento de construção do conhecimento. O autor sugere que se estabeleça uma articulação entre a realidade concreta e o grupo de alunos, ou seja, com suas redes de relações, vivências, percepções e linguagens, de modo que possa estabelecer um diálogo entre o mundo dos educandos e o campo a ser conhecido, reafirmando a importância de se considerar a prática social existente. Para isso, é essencial ter clareza dos objetivos que se pretende atingir, e ainda socializá-los e vinculá-los com os alunos, sendo assim uma forma de se iniciar o compartilhamento e a edificação de saberes, tendo em vista a uma prática significativa nas aulas.

Em concordância com Anastasiou (1998), distinguimos algumas ações para estabelecimento de metas e métodos de ensino. Caso o propósito seja apenas o de recebimento passivo da informação, a exposição oral torna-se significativa. Nessa perspectiva, uma boa palestra é o suficiente para a transmissão da informação. No entanto, se existe a finalidade de apropriação do conhecimento pelo aluno, é preciso superar a simplória atitude de memorização, reorganizando e incorporando no processo educativo os sentidos dos verbos: apreender, segurar, apropriar, agarrar, prender, pegar, assimilar, entender e compreender.

Para isso, é necessário que professores e alunos acreditem no processo e contribuam de forma efetiva para o sucesso do aprendizado.

No período pós-pandemia, há uma necessidade de se revisar a expressão “assistir aulas”, pois pensamos que a forma de apreender não é passiva. Já o termo agarrar, por parte de aluno, exige ação consciente, ou seja, uma atitude constante de informação, exercitação e instrução. Os verbos, assistir ou dar aulas, precisam ser substituídos pelo processo dialógico e colaborativo do fazer aulas. Na arte de educar, são necessárias estratégias diferenciadas que

facilitem esse novo fazer, através da ressignificação ou reinvenção dos modelos tradicionais de ensino.

3. METODOLOGIA

A pesquisa com os 544 professores foi realizada por meio de um questionário do *Google Forms*, onde solicitamos a todos os gestores das 33 escolas da 2ª GRE que enviassem o link do formulário para os seus respectivos professores. O referido encaminhamento foi feito através do WhatsApp, tornando, portanto, uma estratégia fundamental de comunicação.

Desta forma, conseguimos obter informações imprescindíveis, direcionadas diretamente aos docentes, sobre a avaliação dos recursos tecnológicos no período crítico pandêmico como: indisponibilidade ou carência de computadores; desconhecimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TCIs); dificuldade de acesso à internet; ênfase do emprego da TV como ferramenta didática no acompanhamento das aulas; e, por fim, o uso das plataformas disponíveis no site da Secretaria Estadual de Educação.

A importância da aplicação deste questionário foi ter conhecimento dos canais de comunicações mais utilizados pelos professores nas aulas remotas, bem como, a avaliação das formas de devolutivas que os alunos estavam fazendo das atividades, as ferramentas digitais utilizadas e novas metodologias didáticas empregadas. A partir deste conhecimento, a 2ª GRE pôde fazer as necessárias intervenções nos planos de aulas dos docentes e nos roteiros de estudos dos educandos.

O questionário se tornou um documento, após ser analisado pela 2ª GRE, essencial para dar suporte às escolas jurisdicionadas. O instrumental foi aplicado por ser de fácil acesso, de bom entendimento e de ter uma rápida devolutiva.

4. WHATSAPP: RECURSO DE FÁCIL ACESSO POTENCIALIZAM A COMUNICAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS

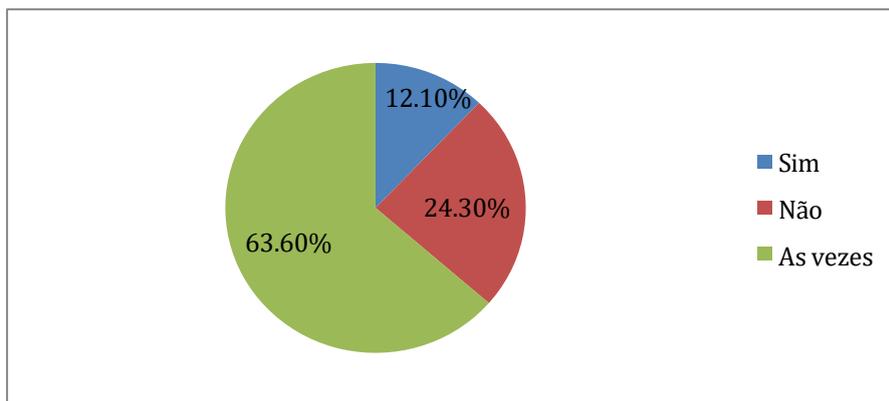
A partir da aplicação deste questionário, tivemos o conhecimento que o WhatsApp tem sido uma boa ferramenta digital para transmissão das aulas remotas, sendo trabalhada pela grande maioria dos professores.

É inegável o impacto que a pandemia causou na educação, entretanto, o estado adotou medidas para amenizar os prejuízos nas escolas piauienses. Dentre as principais

ações, destacam-se a distribuição de 180 mil chips para os estudantes matriculados na rede estadual de ensino e de 10 mil tablets para 658 escolas da rede.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Figura 1. Em sua opinião, seus alunos têm tido acompanhamento em casa?



Fonte: 2ª GRE

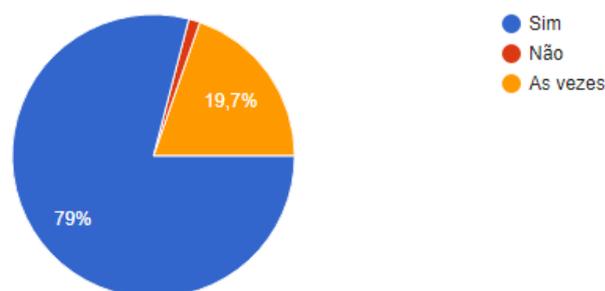
Observamos que para um ensino remoto acontecer, atendendo as exigências de ensino aprendizagem, faz-se necessário que as crianças tenham apoio familiar, haja vista que elas estão construindo a sua autonomia diante dos desafios da vida.

Mais de 63% dos professores afirmaram que seus alunos às vezes têm acompanhamento por parte da família. Esses dados mostram que muitas famílias têm pouco conhecimento ou tempo disponível para acompanhar as atividades dos filhos.

Figura 2

Em sua opinião o uso do whatSapp tem sido um bom canal de comunicação entre professor e aluno?

544 respostas



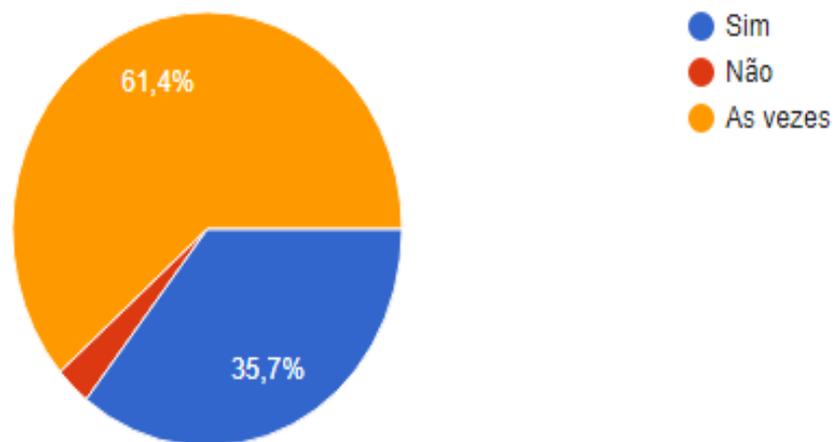
Fonte: 2ª GRE

Considerando o contexto da pandemia e a necessidade de manutenção das atividades educacionais, 79% dos professores asseguram que o WhatsApp é um efetivo canal de comunicação entre professor e aluno.

Figura 3.

Entendendo que interação não é só visualização as orientações enviadas, seu aluno(a) tem interagido com você?

544 respostas



Fonte: 2ª GRE

Embora o WhatsApp tenha sido o canal de comunicação mais usado na pandemia, neste gráfico observamos que mais de 61% dos professores pesquisados afirmam que, somente, às vezes é que os alunos têm interagido com o professor.

Pensamos que, para os alunos, o WhatsApp ainda é um canal de comunicação cotidiano para bate papo com os amigos e familiares, tanto que eles não veem esse recurso como mediador da aprendizagem.

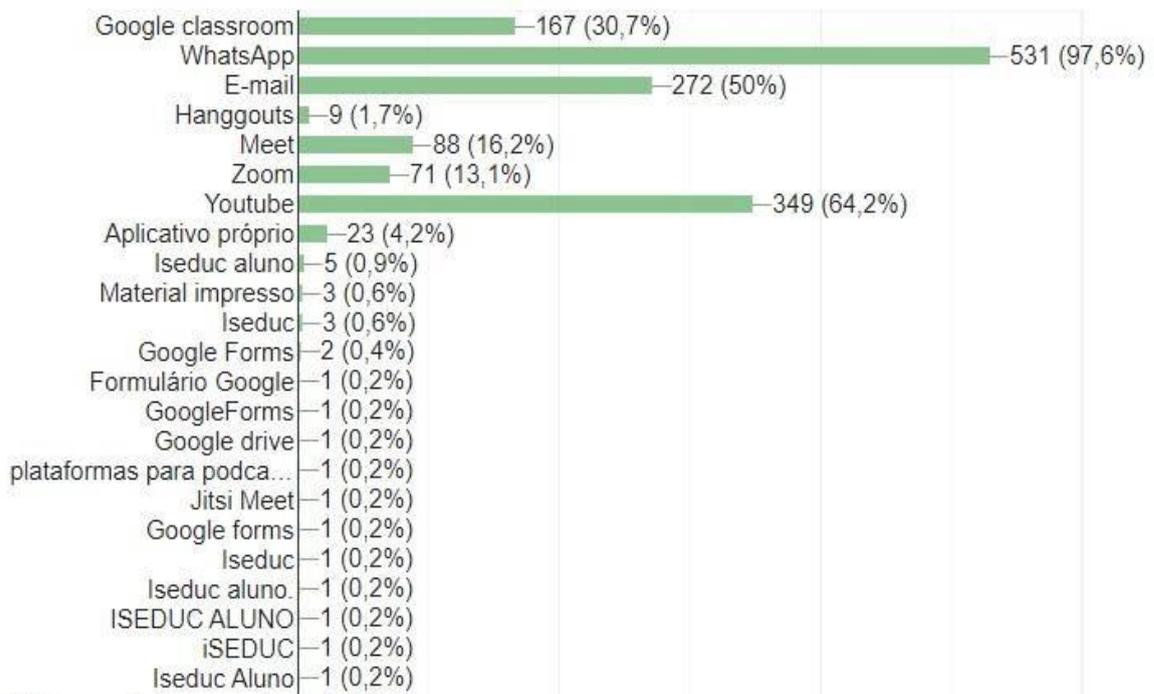
Esse gráfico demonstra nitidamente a necessidade do retorno das aulas presenciais, como sendo essencial, para que o aluno se sinta mais seguro com relação a sua aprendizagem, já que os dados informados sobre a interação entre aluno e professor sugerem que o formato de ensino remoto não esteja suprindo as carências de orientações da presença do professor nas aulas.

Figura 4.

Aplicativos que você utiliza nas aulas remotas. Pode ser mais de um.

 Copiar

544 respostas



Fonte: 2ª GRE

Muitas ferramentas digitais e aplicativos foram utilizados durante o ensino remoto. O gráfico evidencia as principais: WhatsApp, Youtube, E-mail e Google Classroom – Google sala de aula.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho foi analisar como a ferramenta de comunicação instantânea, WhatsApp, pode contribuir para diminuir a defasagem do ensino-aprendizagem no período da pandemia, na cidade de Barras/PI, nos anos de 2020 e 2021. Mesmo com todas as dificuldades demonstradas ao longo desse texto, percebemos que a nossa escolha foi assertiva, haja vista que é o aplicativo mais popular entre o público pesquisado.

Nessa perspectiva, o WhatsApp foi usado como recurso didático, contribuindo bastante para diminuir o distanciamento entre o aluno e a escola. Isso porque torna-se um aliado fundamental na mediação e na construção do conhecimento dos conteúdos escolares,

e como um possível dispositivo on-line ajuda a facilitar o direcionamento pedagógico. Além disso, colabora com o processo do ensino-aprendizagem, principalmente, no caso dos alunos que não podem estar presentes nas aulas presenciais, por razão de uma condição social desfavorável.

Partindo do pressuposto de que o WhatsApp foi o aplicativo mais utilizado nas aulas remotas, uma grande ferramenta tecnológica bastante utilizada e de acesso por muitos professores e alunos, não deve ser mais motivo de recusa das escolas, que, sendo utilizado com uma correta orientação, favorece o processo de ensino-aprendizagem.

O estudo ainda mostrou uma discussão teórica e prática acerca do desafio de ensinar e aprender, durante a pandemia de COVID-19. Primeiramente, conseguimos observar que muitos dos professores gostariam de receber as atividades por vias remotas, ou seja, através do aplicativo WhatsApp. Isso porque com distanciamento e o isolamento foi possível evitar o contágio da covid-19.

O foco da presente pesquisa foi a aplicabilidade do WhatsApp nas aulas remotas como recurso didático. Após dedicada avaliação, acreditamos ser uma ferramenta digital que possibilita maior acesso aos conteúdos de diversas áreas do conhecimento. Embora tenham ocorrido alguns fatores complicadores como: alunos sem aparelho de telefone (celular/smartfone); famílias que dividem o telefone com os filhos para acompanhamento das aulas remotas; limitação da rede de internet; e, por fim, grande parte dos alunos moram na zona rural dos municípios, tornando um fator complicador, mas nem por isso os alunos deixaram de ser atendidos.

Percebemos também que o processo de ensino aprendizagem, no decorrer das aulas remotas, tornou-se um desafio complexo, por vários fatores já mencionados. Mas como pontos positivos, do uso do whatsapp, destacamos: capacidade de ser utilizado em qualquer lugar e toda hora; possibilidade de feedback contínuo e muitas vezes imediatos; emprego de práticas desbravadoras que estão desafiando os métodos convencionais de ensino; experiência de um modelo de aprendizagem colaborativa; e, finalmente, a qualidade de uma ferramenta gratuita e de fácil manuseio.

Diante de todos desafios enfrentados, enfatizamos que houve um progresso dos indicadores externos das escolas investigadas, das 12 (doze) que ofertam os anos finais do Ensino Fundamental: 6 (seis) avançaram em seus resultados no IDEB/2021, comparados aos

anos de 2017 e 2019. No Ensino Médio, 15 (quinze) escolas, de um total de 21 (vinte e uma), tiveram avanços satisfatórios. Mesmo com o desenvolvimento desses números, sentimos a necessidade de estarmos revendo sempre nossa forma de ensinar, aprender e apreender.

REFERÊNCIAS

PIAUÍ. **Secretaria Estadual de Educação e Cultura – SEDUC**

BRASIL. **Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base.** Brasília. MEC/CONSEDE/UNDIME. 2017.

FIALHO. A. B. **Realidade virtual e aumentada: tecnologias para aplicações profissionais.** São Paulo: Érica. 2018.

LÉVY. P. **O que é virtual.** São Paulo: ed. 34, 1996.

SOUZA. S. E. **O uso de recurso didático no ensino escolar.** In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO. 1. JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, 4. SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM. 13.; 2007, Maringá, PR.

RAMINELLI. U. J. **Uma sequência didática estruturada para integração do smartphone às atividades em sala de aula.** 2016 53

VASCONCELLOS, Celso dos SANTOS. **Construção do Conhecimento em sala de Aula.** São Paulo, Libertad, 1996 (Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2).

ANASTASIOU, L.G.C. **Metodologia do Ensino Superior: da prática docente a uma possível teoria pedagógica.** IBPEX, Curitiba, 1998.